

Campinas é berço de experiência que inspirou SUS

Cidade terá marcha em defesa do Sistema Único de Saúde nesta terça, às 16h

Carlos Bassan/Prefeitura de Campinas

Por Moara Semeghini

Campinas foi um dos territórios onde começaram a ser desenvolvidas, ainda nos anos 1980, experiências que ajudariam a moldar o Sistema Único de Saúde (SUS), oficializado na Constituição de 1988. Em um contexto de forte fragmentação entre serviços municipais, estaduais e federais, iniciativas locais buscaram integrar o atendimento e organizar a rede pública, antecipando princípios que mais tarde se tornariam estruturantes do sistema, como a universalidade, a integralidade e a descentralização.

Naquele período, a assistência à saúde no Brasil era marcada pela divisão entre diferentes instituições que atuavam de forma isolada, o que dificultava o acesso e comprometia a eficiência do atendimento. Em Campinas, gestores, profissionais e instituições passaram a discutir alternativas para superar esse modelo fragmentado, dando início a experiências de articulação entre os diferentes níveis de atendimento.

“O sistema era muito fragmentado, cada instituição funcionava isoladamente. A proposta era integrar esses serviços e organizar melhor o atendimento à população”, relembra o sanitário Nelson Rodrigues dos Santos, que participou diretamente desse processo na cidade.



Experiências em Campinas ajudaram a inspirar a criação do Sistema Único de Saúde

Uma das principais iniciativas foi o Pró-Assistência, que reuniu instituições como o antigo INAMPS, a Secretaria Estadual de Saúde, a Secretaria Municipal de Saúde e hospitais universitários, como os da PUC-Campinas e da Unicamp. A proposta era construir uma atuação conjunta, criando canais de diálogo e cooperação entre os diferentes setores da saúde.

Embora não tenha promovido mudanças estruturais imediatas, a experiência consolidou a ideia de integração entre serviços e contribuiu para a formulação de um modelo mais articulado de atenção à saúde. Esse tipo de iniciativa local dialogava com o movimento nacional da Reforma Sanitária, que defendia a saúde como direito universal e dever do Estado.

O debate ganhou força ao longo dos anos 1980 e culminou na 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986, considerada um

marco na formulação das diretrizes do SUS. Dois anos depois, a Constituição Federal incorporou essas propostas e estabeleceu as bases do sistema público de saúde brasileiro.

Décadas após esse processo, o SUS se consolidou como a principal política pública de saúde do país, responsável por garantir atendimento gratuito à população. Ao mesmo tempo, enfrenta desafios relacionados ao financiamento, à demanda crescente e às dificuldades de acesso em algumas áreas.

Diante desse cenário, Campinas volta a ser palco de mobilização em defesa do sistema. Nesta terça-feira, 7 de abril, Dia Mundial da Saúde, será realizada a 3ª Marcha em Defesa do SUS, organizada pelo Movimento Popular de Saúde com apoio de movimentos sociais.

O ato está marcado para as 16h, no Largo da Catedral Metropolitana de Campinas, e tem como lema “O SUS Campinas precisa de nós”. Segundo os organizadores, a manifestação busca denunciar a situação da saúde pública no município e reforçar a importância do SUS como política pública essencial.

A expectativa é reunir usuários, profissionais da saúde e representantes da sociedade civil em um ato que retoma, nas ruas, o debate sobre o papel do sistema público e a necessidade de sua valorização. Para os organizadores, a mobilização também busca pressionar por melhorias no atendimento e chamar a atenção para os desafios enfrentados pela rede pública.

Campinas carrega um histórico de participação ativa na construção de propostas que influenciaram o SUS e, agora, volta a mobilizar a população em defesa do sistema.

Campinas carrega um histórico de participação ativa na construção de propostas que influenciaram o SUS e, agora, volta a mobilizar a população em defesa do sistema.

Campinas carrega um histórico de participação ativa na construção de propostas que influenciaram o SUS e, agora, volta a mobilizar a população em defesa do sistema.

Campinas carrega um histórico de participação ativa na construção de propostas que influenciaram o SUS e, agora, volta a mobilizar a população em defesa do sistema.

Saúde aplica 61 mil doses contra dengue

Paulo Pinto/Agência Brasil

A Secretaria de Saúde de Campinas aplicou 61.167 doses de vacina contra dengue em crianças e adolescentes de 10 a 14 anos de abril de 2024, início da imunização, até março deste ano. Foram 37.517 adolescentes vacinados com a primeira dose e 23.650 com a segunda dose do imunizante. A população-alvo da estratégia de vacinação no município é de 65.265 pessoas.

São 10.767 jovens em atraso para a segunda dose e 3.100 aguardam o intervalo de três meses entre as aplicações. A Saúde reforça a importância de completar o esquema vacinal para garantir a efetividade do imunizante.

“A vacina contra a dengue é uma importante ferramenta de prevenção, mas sua eficácia depende do esquema vacinal completo”, afirma Chaúla Vizelli, coordenadora do Programa de Imunização em Campinas.

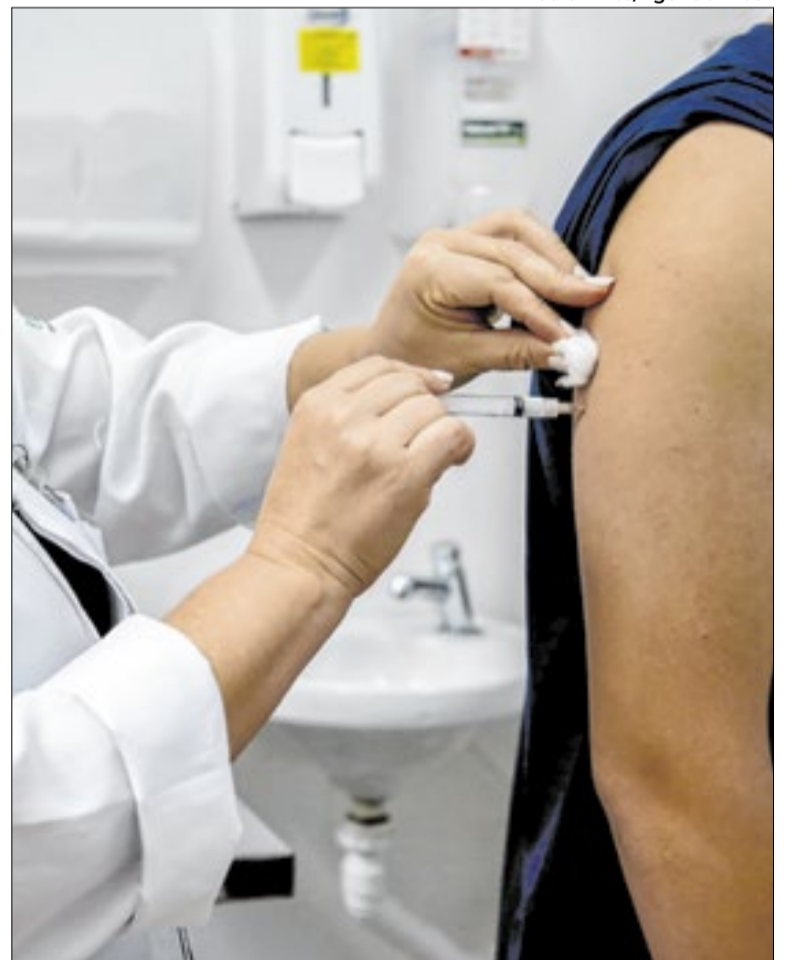
Como iniciativa para ampliar a cobertura vacinal, a Prefeitura de Campinas utiliza a Ana, assis-

tente virtual de saúde com inteligência artificial (IA), para alertar os munícipes que estão com esquema de vacinação contra a dengue incompleto. A mensagem é encaminhada via WhatsApp pelo (19) 99782-0990, número identificado com “Acesso Fácil Saúde Campinas” e logo do SUS. O sistema considera as famílias com celulares atualizados junto ao SUS Municipal. Com isso, a secretaria reforça a orientação para que usuários mantenham dados válidos na rede.

Como receber a dose? O imunizante está disponível nos Centros de Saúde (CSs) e não é preciso agendamento. Para receber a dose, basta apresentar a carteira de vacinação (se tiver) e um documento de identificação com foto. As crianças ou adolescentes devem estar acompanhados dos pais/responsáveis ou levar autorização. Endereços e horário de funcionamento das unidades podem ser consultados no link: vacina.campinas.sp.gov.br. Um

novo estudo publicado pelo Instituto Butantan mostrou que a vacina brasileira contra a dengue permanece eficaz por pelo menos cinco anos após a aplicação.

O imunizante Butantan-DV foi aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em novembro do ano passado e já começou a ser aplicado em profissionais de saúde de diversas partes do país. Durante esse período nenhuma pessoa vacinada apresentou dengue severa, nem precisou de hospitalização por causa da doença. Com isso, a eficácia da vacina contra as formas graves da doença ou a infecção acompanhada de sinais de alerta ficou em 80,5%. A diretora médica do Butantan, Fernanda Boulos, explica que esse resultado é positivo não somente por confirmar a eficácia da vacina, mas por demonstrar a eficiência do esquema de dose única. A vacina produzida pelo Instituto é a primeira do mundo contra a dengue aplicada em apenas uma dose.



Secretaria de Saúde reforça completar esquema vacinal